### Laboratório de Sistemas Digitais Aula Teórico-Prática 10

Ano Letivo 2019/20

Recomendações e boas práticas no projeto de sistemas digitais Resumo dos tipos de dados em VHDL Macros/funções de conversão entre tipos

Guilherme Campos, Iouliia Skliarova



### Recomendações Gerais

- Em projetos que usem <u>componentes sequenciais</u> recomendase que:
  - não sejam implementados ciclos combinatórios
  - sejam evitadas *latches* 
    - *latches* são muito pouco usadas mas frequente e involuntariamente sintetizadas
  - passem todos os sinais de entrada por registos
  - usem apenas um sinal de relógio
  - tenham o devido cuidado com a inicialização (reset) do sistema
- Em todos os projetos recomenda-se que:
  - prestem atenção aos avisos (warnings) reportados pelo "Quartus Prime"
  - organizem o código de uma maneira visualmente bem estruturada
    - indentação adequada do código
  - comentem as partes menos óbvias do código



### Não Implementar Ciclos Combinatórios

#### Ciclo Combinatório - PROBLEMA!

É sintetizada uma latch com feedback entre a saída e a entrada – comportamento imprevisível!

#### Código OK!

É sintetizado um contador *positive* edge triggered

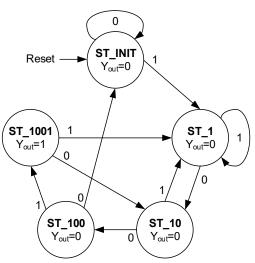
```
process(sysClk)
begin
  if (rising_edge(sysClk)) then
    counter <= counter + 1;
  end if;
end process;</pre>
```

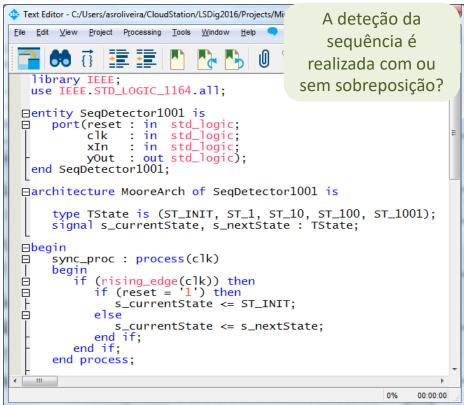


### Evitar a Inferência (involuntária) de Latches

- **Recomendação:** não escrever código VHDL que origine a inferência (síntese) de *latches*
- Razão: latches podem criar problemas temporais ou comportamentos inesperados
- Causa frequente: descrições combinatórias incompletas (involuntariamente, por não especificação de saídas para certas combinações das entradas <u>e/ou</u> encadeamentos incorretos de if...then...elsif...else...)
- Como evitar: num processo combinatório, garantir que é realizada a atribuição dos sinais/portos que dele dependem em todos os casos possíveis das entradas do processo
- Vamos ver um exemplo baseado na componente combinatória de uma FSM (parte do circuito que determina o estado seguinte e as saídas)...

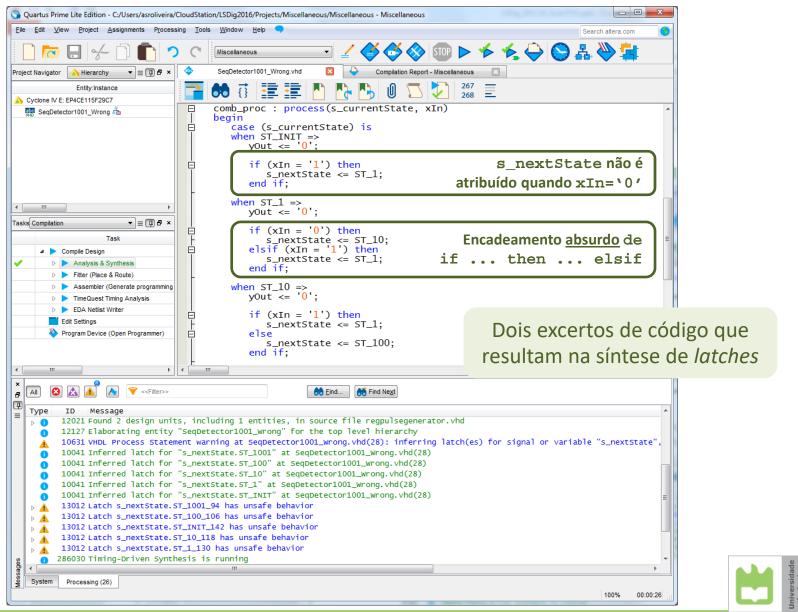
#### Detetor de Sequência "1001" (Modelo de Moore)

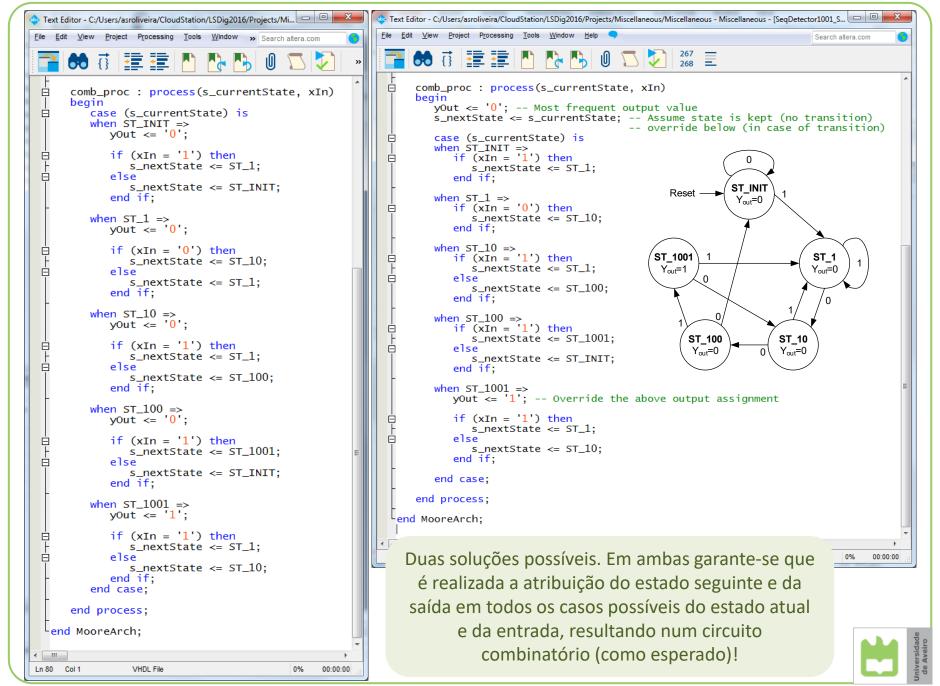




```
💠 Text Editor - C:/Users/asroliveira/CloudStation/LSDig2016/Projects/Mi... 💷 📮 🚾 🔀
   Edit View Project Processing Tools Window > Search altera.com
      comb_proc : process(s_currentState, xIn)
          case (s_currentState) is
 when ST_INIT =>
             yOut <= '0';
                                                    Qual o
             if (xIn = '1') then
                 s_nextState <= ST_1;</pre>
                                               problema do
             end if;
                                                    código
          when ST_1 =>
             yOut <= '0';
                                              apresentado?
             if (xIn = '0') then
             s_nextState <= ST_10;
elsif (xIn = '1') then
                                                 Inferência
                 s_nextState <= ST_1;</pre>
             end if;
                                                indevida de
          when ST_10 =>
                                                   latches!
             y0ut <= '0';
             if (xIn = '1') then
                 s_nextState <= ST_1;</pre>
                 s_nextState <= ST_100;</pre>
             end if;
          when ST_100 =>
             yOut <= '0';
             if (xIn = '1') then
                 s_nextState <= ST_1001;
                 s_nextState <= ST_INIT;</pre>
             end if;
          when ST_1001 =>
             yOut <= '1';
             if (xIn = '1') then
                 s_nextState <= ST_1;</pre>
                 s_nextState <= ST_10;</pre>
             end if;
          end case;
      end process;
   end MooreArch;
Ln 78 Col 1
                 VHDL File
                                                  00:00:00
```

#### Avisos na Síntese de um Circuito com *Latches*





# Registo de Todos os Sinais de Entrada da FPGA

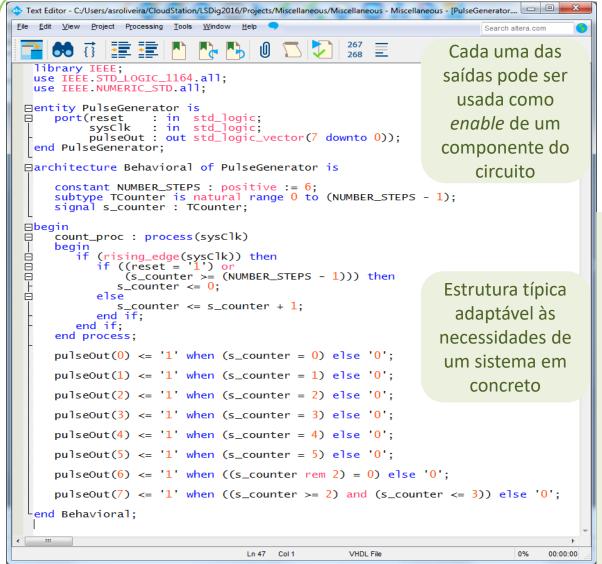
- Recomendação: passar os sinais de entrada da FPGA por registos sincronizado pelo clock do sistema
- Razão: se isto não for feito e se um sinal de entrada mudar de nível lógico muito perto de uma transição ativa de relógio, então o estado do sistema pode ficar inconsistente (saídas de blocos combinatórios rápidos do circuito podem "ver" o novo valor lógico, mas saídas de partes mais lentas podem ainda "ver" o valor antigo)
- **Solução:** com o uso de registos à entrada, problemas deste tipo desaparecem, porque todos os blocos do circuito vêem o mesmo nível lógico durante (quase) todo o período do sinal de relógio
- Exemplo (em VHDL e assumindo que o *clock* do sistema é o **CLOCK\_50**):

```
process(CLOCK_50)
begin
  if (rising_edge(CLOCK_50)) then
    s_key <= not KEY;
    s_sw <= SW;
  end if;
end process; (No resto do sistema devem ser usados os sinais s_key, s_sw, etc.)</pre>
```

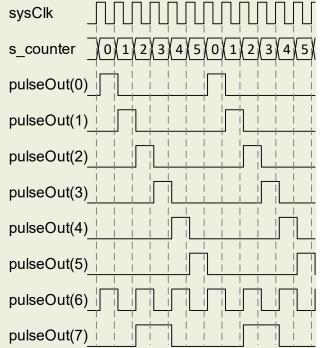
 Nota: para evitar o esquecimento de algum sinal, é preferível que isto seja feito no top-level (em VHDL ou em diagrama lógico)

# Utilização de Apenas um Sinal de Relógio

- Problema: a utilização de dois ou mais domínios de relógio num sistema pode levar a problemas temporais complexos
  - O domínio de um relógio é o subconjunto de componentes do sistema que é sincronizado por esse sinal de relógio
  - A abordagem, análise e resolução destes problemas está fora do âmbito de LSD!
- Solução: em projetos de LSD que usem componentes sequenciais recomenda-se a utilização de apenas um sinal de relógio
  - A complexidade típica e as interfaces dos projetos de LSD não justificam a utilização de mais do que um sinal de relógio
  - Usar apenas um sinal de relógio (CLOCK\_50 <u>ou</u> outro derivado deste a partir de um divisor de frequência)
    - Nos casos em que 50 MHz é uma frequência de operação demasiado elevada
  - Usar em conjunto com o sinal de relógio, pulsos de ativação (enables) para sincronizar e sequenciar ações mais lentas
    - Usar um gerador de pulsos em vez de divisores de frequência
  - Todos os componentes s\(\tilde{a}\) o sincronizados pelo mesmo sinal de rel\(\tilde{g}\)io e cada um possui o(s) seu(s) enable(s)
- Vamos analisar um exemplo de um gerador de pulsos...



# Exemplo de um Gerador de Pulsos (enables) com Saídas Combinatórias



Em hardware real as saídas podem apresentar *glitches* (também observável numa simulação temporal) – não crítico em muitas situações (o importante é o pulso estar estável na vizinhança do flanco ativo do sinal de relógio (cumprimento dos tempos de *setup* e de *hold*)



```
🍃 Text Editor - C:/Users/asroliveira/CloudStation/LSDig2016/Projects/Miscellaneous/Miscellaneous - Miscellaneous - [RegPulseGenerato... 🗁 📳 🔀
File Edit View Project Processing Tools Window Help
  library IEEE;
  use IEEE.STD_LOGIC_1164.all;
  use IEEE.NUMERIC_STD.all;
 ⊟entity RegPulseGenerator is
           (reset : in std_logic;
sysClk : in std_logic;
     port(reset
           pulseOut : out std_logic_vector(7 downto 0));
  end RegPulseGenerator;
 □architecture Behavioral of RegPulseGenerator is
      constant NUMBER_STEPS : positive := 6;
      subtype TCounter is natural range 0 to (NUMBER_STEPS - 1);
      signal s_counter : TCounter;
      signal s_pulseOut : std_logic_vector(7 downto 0);
      count_proc : process(sysClk)
      begin
         if (rising_edge(sysClk)) then
  if ((reset = '1') or
 (s_counter >= (NUMBER_STEPS - 1))) then
                s\_counter <= 0;
                s_counter <= s_counter + 1;</pre>
         end if;
      end process;
      s_pulseOut(0) \ll '1' when (s_counter = 0) else '0';
      s_pulseOut(1) \ll '1' when (s_counter = 1) else '0';
      s_pulseOut(2) <= '1' when (s_counter = 2) else '0';</pre>
      s_pulseOut(3) \ll '1' when (s_counter = 3) else '0';
      s_pulseOut(4) \ll '1' when (s_counter = 4) else '0';
      s_pulseOut(5) \ll '1' when (s_counter = 5) else '0';
      s_pulseOut(6) \ll '1' when ((s_counter\ rem\ 2) = 0) else '0';
      s_{pulseOut(7)} \ll 1'' when ((s_{ounter} \gg 2) and (s_{ounter} \ll 3)) else '0';
      out_reg_proc : process(sysClk)
      begin
         if (rising_edge(sysClk)) then
if (reset = '1') then
 pulseOut <= (others => '0');
 pulseOut <= s_pulseOut;</pre>
            end if;
```

Ln 60 Col 1 VHDL File

end if; end process; Lend Behavioral;

#### Gerador de Pulsos com Saídas Registadas (elimina os glitches)

- A colocação de um registo nas saídas do gerador de pulsos:
  - Garante que as saídas só comutam num instante bem definido, evitando glitches
  - Atrasa as saídas um ciclo de relógio, mas sem alterar a ordem relativa de ativação

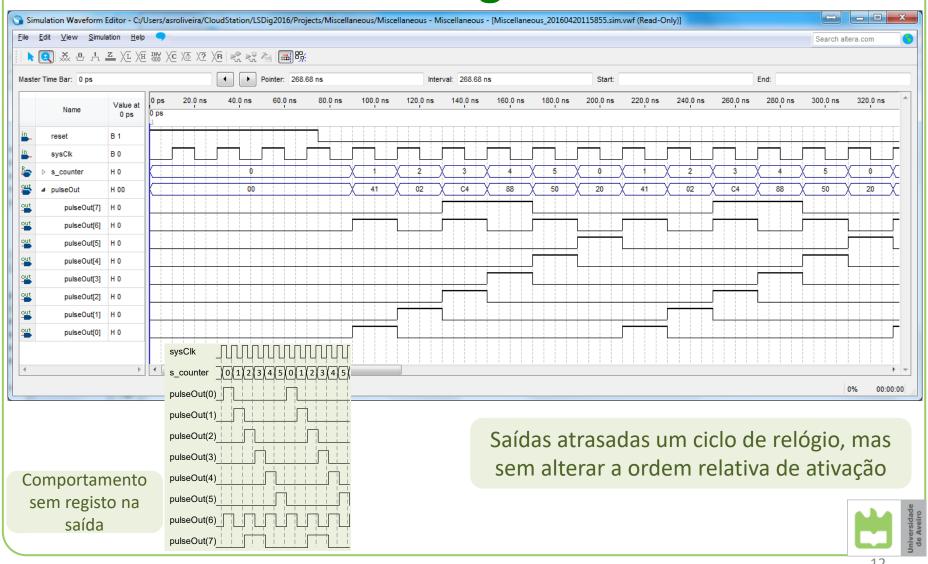
Inclusão de um registo nas saídas do gerador de pulsos

0%

00:00:00



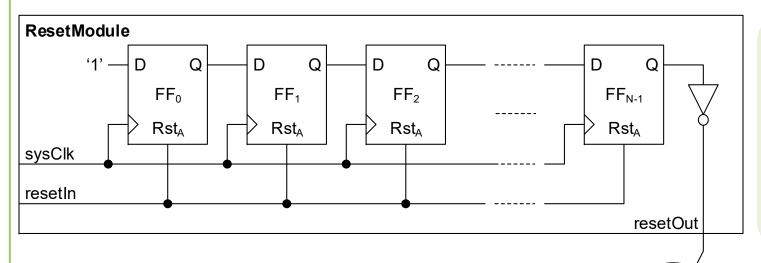
# Simulação do Gerador de Pulsos com Saídas Registadas



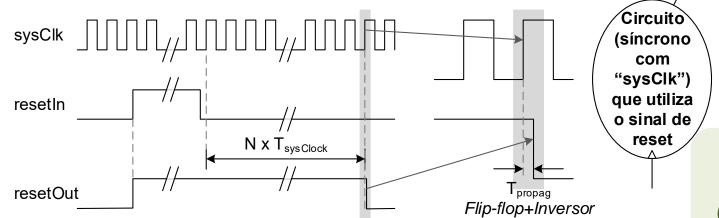
### Precauções de Inicialização (Reset)

- A maior parte dos sistemas com componentes sequenciais requerem a inicialização dos seus elementos de memória (e.g. registo de estado de uma FSMs, contadores, acumuladores, etc.)
- A inicialização deve ser realizada
  - No arranque do sistema / após programação da FPGA
  - Sempre que for ativado um sinal de inicialização global (tipicamente uma entrada acessível externamente)
- Devem ser preferidos componentes com reset síncrono
- Vamos ver um exemplo de um módulo que gera um sinal de reset nestas circunstâncias...

### Exemplo de um Módulo de Reset



Se após a programação da FPGA todos os FFs forem carregados com 0's, o módulo ativa inicialmente o reset de saída

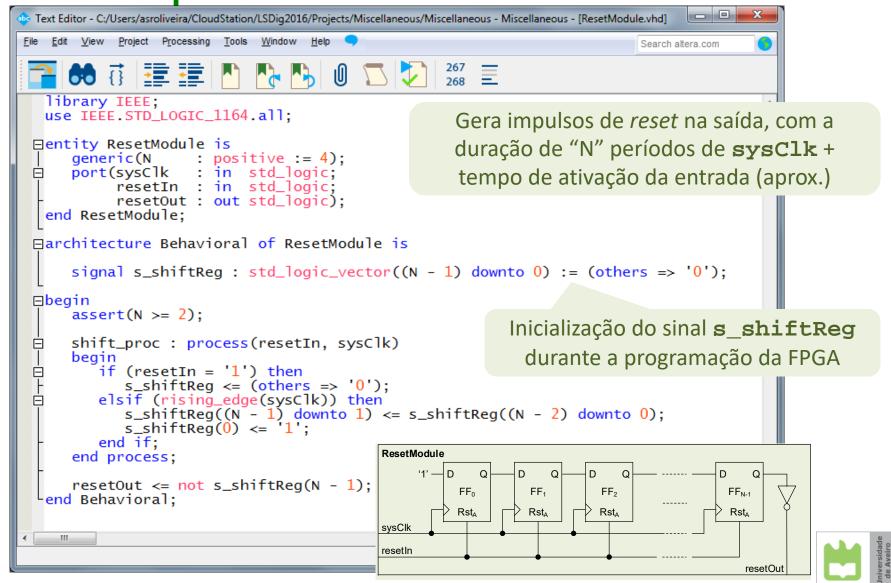


Os componentes usados no circuito devem (preferencialmente) usar *resets* síncronos

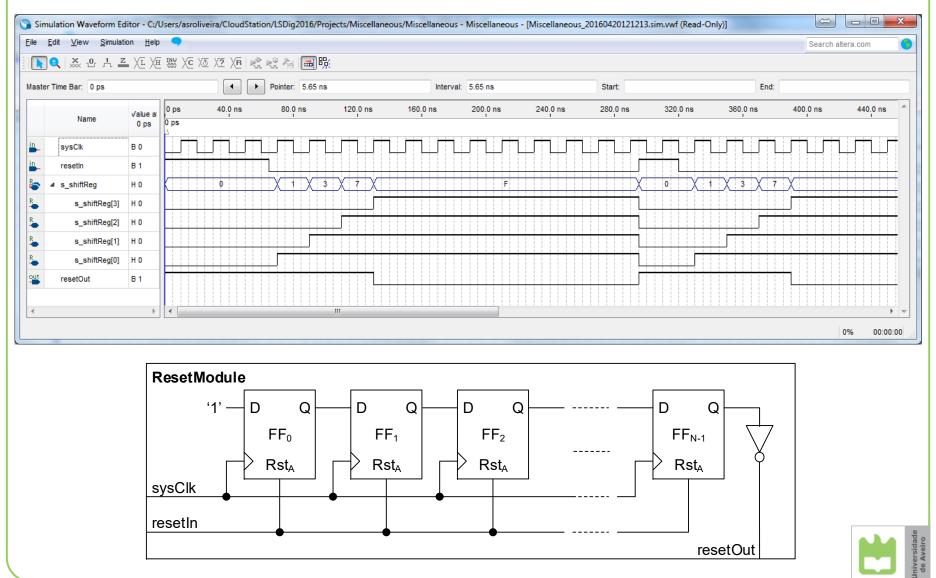
O período do sinal de relógio e o número de *flip-flops* asseguram um tempo mínimo durante o qual o sinal de *reset* está garantidamente ativo



### Exemplo de um Módulo de Reset



## Simulação do Módulo de Reset

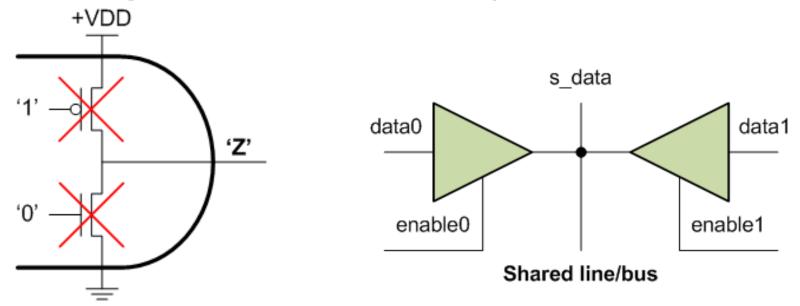


#### Outras Recomendações

- Recomendação: tomar em consideração os avisos emitidos pelo "Quartus Prime"
- Razão: alguns dos avisos (mensagens a azul ou violeta) assinalam problemas que devem ser corrigidos
- Quando fazer: deve-se "dar uma vista de olhos" pelas mensagens de aviso "de vez em quando", e deve-se certamente fazê-lo mesmo antes de dar um projeto como concluído
- **Recomendação:** organizar o código de uma maneira visualmente bem estruturada
- Razão: o código deve ser fácil de entender por terceiros (e pelo próprio alguns meses ou anos depois)
- Como fazer: indentar o código de uma maneira adequada e consistente
- Recomendação: comentar as partes menos óbvias do código
- Razão: o código deve ser fácil de entender por terceiros (e pelo próprio alguns meses ou anos depois)
- O que não fazer: comentar o óbvio

```
(e.g. count <= count + 1; -- incrementa "count")
```

#### std logic 1164 – Utilização de Tri-state



Modelação de linhas partilhadas (shared)

exemplo com atribuições condicionais)

Pode também ser usado com barramentos do tipo std\_logic\_vector



#### Portos Bidirecionais e Lógica Tri-state

```
entity EntityName
    port(...
                                                       enableSignal
          ioPort : inout std_logic;
                                                                 Module
          ...);
                                              ioPort
                                                       outSignal
                                                                 Internal
end EntityName;
                                                                  Logic
                                                       inSignal
architecture Behavioral of EntityName
    signal inSignal, outSignal, enableSignal: std logic;
begin
    ioPort <= outSignal when (enableSignal = \1') else
               \Z';
    inSignal <= ioPort;</pre>
end Behavioral;
Tipicamente usados com pinos externos da FPGA (portos da entidade top-level).
Podem também ser usados com barramentos do tipo std_logic_vector
```

# Resumo dos Tipos de Dados em VHDL (mais frequentes)

- integer
  - Definição (na package STANDARD)

```
type integer is range -2147483647 to 2147483647;
```

- Utilização típica
  - Indexação de arrays e como segundo operando de deslocamentos (shifts) e rotações (rotates) – número de posições a deslocar
- natural
  - Definição (na package STANDARD)

```
subtype natural is integer range 0 to integer high;
```

- Utilização típica
  - Semelhante ao tipo integer, mas para valores naturais
- positive
  - Definição (na package STANDARD)

```
subtype positive is integer range 1 to integer high;
```

- Utilização típica
  - Semelhante ao tipo integer, mas para valores positivos



# Resumo dos Tipos de Dados em VHDL (mais frequentes)

#### unsigned

- Definição (na package NUMERIC\_STD)
  type UNSIGNED is array (NATURAL range <>) of STD\_LOGIC;
- Utilização típica
  - Operações aritméticas e lógicas em quantidades inteiras <u>sem</u> sinal

#### signed

- Definição (na package NUMERIC\_STD)
  type SIGNED is array (NATURAL range <>) of STD\_LOGIC;
- Utilização típica
  - Operações aritméticas e lógicas em quantidades inteiras com sinal

#### tipos enumerados

- Definição
  - Pelo utilizador num módulo ou package
- Utilização típica
  - Definição dos estados simbólicos de uma FSM

#### Outros Tipos de Dados

- boolean
  - Definição (na package STANDARD)

```
type boolean is (false, true);
```

- Utilização típica
  - Resultado de condições e expressões booleanas
- character / string
  - Definição (na package STANDARD)
  - Utilização típica
    - Manipulação de caracteres e arrays de caracteres
- real
  - Definição (na package STANDARD)

```
type real is range -1.0E308 to 1.0E308;
```

- Utilização típica
  - Operações aritméticas em quantidades reais apenas em simulação ou na síntese, mas quando os valores são estáticos

### Outros Tipos de Dados

#### time

```
Definição (na package STANDARD)
type time is range -2147483648 to 2147483647
    units
         fs;
         ps = 1000 fs;
         ns = 1000 ps;
            = 1000 \text{ ns};
            = 1000 \text{ us};
         ms
         sec = 1000 ms;
        min = 60
                     sec:
        hr = 60 min;
    end units;
```

- Utilização típica
  - Simulação e construção de testbenches

#### bit e bit vector

```
    Definição (na package STANDARD)

type bit is ('0', '1');
Type bit_vector is array (natural range <>) of bit;

    Pouco usado devido à existência do tipo std logic (vector)
```



# Macros/Funções de Conversão entre Tipos

- Para simplificar a interface entre módulos deve-se utilizar sempre portos do tipo std\_logic ou std\_logic\_vector
- Se necessário, as conversões são efetuadas dentro dos módulos para os tipos requeridos pelas operações a realizar
- Macros de conversão (un)signed <-> std\_logic\_vector
  - unsigned(parâmetro do tipo std\_logic\_vector)
    - macro/operador de conversão de std\_logic\_vector para unsigned
  - signed(parâmetro do tipo std\_logic\_vector)
    - macro/operador de conversão de std\_logic\_vector para signed
  - std\_logic\_vector(parâmetro do tipo signed/unsigned)
    - macro/operador de conversão de signed ou unsigned para std\_logic\_vector

# Macros/Funções de Conversão entre Tipos

• Funções de conversão integer <-> (un)signed

- Consoante a conversão pretendida, pode ser necessário uma ou duas conversões em cascata
  - e.g. std\_logic\_vector->integer
    - to\_integer(unsigned(Vetor\_de\_Bits\_a\_Conv))

#### Comentários Finais

- No final desta aula deverá ser capaz de aplicar as recomendações e boas práticas de projeto apresentadas e discutidas em LSD
  - Fundamentais (sempre), incluindo o desenvolvimento e avaliação do projeto final!
  - Avaliada a sua aplicação no projeto final
- Também deverá ser capaz de:
  - Usar adequadamente os principais tipos de dados suportados pelo VHDL
  - Modelar sinais e portos tri-state
  - Utilizar corretamente as macros e funções de conversão entre tipos